

RELATÓRIO DOS PRIMEIROS MESES DE ATIVIDADES DA PESQUISA

HOMEOPATIA, UMA INSTITUIÇÃO MÉDICA ALTERNATIVA

DIMENSÃO: HISTÓRIA INSTITUCIONAL DA HOMEOPATIA

(PERÍODO: OUTUBRO - JUNHO)

I - Introdução:

Eram nossas tarefas nos 6 primeiros meses de desenvolvimento do projeto:

1 - Promover o levantamento de fontes primárias e secundárias da homeopatia: teses, tratados, manuais, periódicos, anais, artigos em geral, folhetos de propaganda, apostilhas, etc. Também, obras ou estudos de análise da prática homeopática.

2 - Realizar uma primeira leitura do material levantado, verificando possíveis regularidades neste material, tentando já identificar algumas características do discurso homeopático, bem como a estrutura possível do saber homeopático (ou dos saberes homeopáticos), para uma análise aprofundada posterior.

3 - Realizar algumas entrevistas exploratórias com médicos, ou farmacêuticos, ou agentes institucionais ligados à homeopatia, com a finalidade de identificar não apenas a estrutura possível do saber homeopático, como no ponto anterior, como também observar a prática ou as práticas existentes na medicina homeopática.

Tentamos realizar as três atividades conjunta e paralelamente, o que pode, às vezes, dar a idéia de improvisação na pesquisa, de falta de sistematicidade, o que não é senão parcialmente verdadeiro.

Ao iniciarmos a abordagem da homeopatia, chocou-nos o verdadeiro "boom" que a medicina homeopática vem tendo nos últimos anos no Rio de Janeiro. Investigar os motivos deste crescimento tornou-se o motivo principal de nosso trabalho. Considerada pela medicina oficial como "alternativa", a homeopatia encontra adversários que a colocam no rol do charlatanismo, da metafísica, do anti-cientificismo.

Se nos voltamos para os meios de comunicação de massa, uma das nossas fontes de referência, constatamos que a grande imprensa ("O Globo", "Jornal do Brasil") produz com certa frequência matérias sobre a homeopatia, reproduções de artigos internacionais e até anúncios de consultórios médicos. No entanto, um simples telefonema pode atestar a dificuldade de se encontrar um horário livre para consulta, ao menos a curto prazo.

Na televisão, a homeopatia invade os lares pelas novelas de horário nobre.* Nas revistas de grande circulação, seja de "fatos" ou de análises, ou nas revistas "femininas", a homeopatia tornou-se também um dos temas obrigatórios dos últimos 5 anos.

Mudou a homeopatia em alguma coisa fundamental? Como justificar tal sucesso, em que a homeopatia ganha status e reconhecimento diante de uma medicina cada vez mais especializada e avançada tecnologicamente?

Antes de qualquer afirmação é necessário sublinhar, em termos de uma abordagem inicial, que a homeopatia não apresenta mudanças significativas face à sua tradição, seja em relação ao saber, seja em relação às práticas, em que pesem as diferentes interpretações que vieram se somar às clássicas (como as interpretações psicanalíticas, ou ligadas à física nuclear). Apesar da frequência com que é divulgada nos "mass media", não encontramos apoio para uma hipótese

* Por exemplo, na novela "Dancing Days", onde um médico homeopata é um dos personagens principais, para citar a mais importante. Por outro lado, mesas redondas e debates já têm tomado como tema a homeopatia e as "medicinas alternativas" em geral.

que ligue tal "sucesso" a um trabalho de propaganda ou marketing realizado por laboratórios ou farmácias, médicos ou instituições homeopáticas, vista a situação de marginalização institucional da homeopatia, e considerando-se que este tipo de divulgação interessa e se aplica mais à medicina oficial, que mantém profundas ligações com as indústrias de medicamentos e de equipamentos médicos, como já foi demonstrado por inúmeros estudos de autores nacionais e estrangeiros, alguns de grande repercussão pública.

A explicação para tal reflorescimento da homeopatia e das outras medicinas "naturais" residiria, a nosso ver, em nossas hipóteses iniciais: 1 - a crise financeira e social que o país atravessa levaria amplas camadas da população a buscar, face a uma medicina de custos crescentes, outras soluções para seus problemas de saúde, isto é, soluções menos dispendiosas; 2 - a complexificação crescente da atenção, dos procedimentos e das políticas médicas (ao contrário), o que vem criando uma descrença sempre maior nos resultados da medicina alopática; 3 - a relação médico-paciente resultante deste processo praticamente se diluiu, deixando os pacientes insatisfeitos e em busca de uma relação médico-paciente mais satisfatória do ponto de vista psicológico e político.

Essas hipóteses não foram desmentidas pelos seis primeiros meses da pesquisa, o que se comprova nas entrevistas e na observação participante que realizamos em caráter exploratório relatadas em anexo.

II - O levantamento bibliográfico:

Apesar de a pesquisa se iniciar oficialmente em outubro de 1983, a partir de janeiro de 1984, devido à problema de liberação de verbas, realizamos o levantamento bibliográfico da homeopatia. Ao mesmo tempo, tentamos levantar o número de médicos clinicando no Rio de Janeiro, bem como a distribuição de farmácias na cidade. (Anexo 1).

Durante quatro meses procedemos ao levantamento preliminar nas várias áreas (imprensa, periódicos, tratados e manuais, folhetos de propaganda, etc.). Os resultados desse levantamento, já classificados por área, encontram-se anexados a este relatório (anexo 2)*. Foram levantados mais de 120 títulos, o que de forma alguma esgota o universo bibliográfico, pelo menos no que concerne à parte histórica da homeopatia. No que concerne à literatura atual, é pouquíssima, e a produção analítica, seja em Medicina, seja em Ciências Sociais, é praticamente nula. Há dificuldade de se acrescentar novas fontes documentais às já conhecidas. No que concerne às fontes primárias, sabemos que há muitas, mas pertencem a arquivos privados e há dificuldade em torná-los públicos.

No que concerne à literatura de grande difusão, surpreendeu-nos, como já afirmamos na Introdução, o número de artigos publicados nos grandes periódicos. Vários deles, aliás, sobretudo o "Jornal do Brasil", reproduzem publicações da grande imprensa internacional. Entre os artigos internacionais, chamou-nos a atenção, por sua atualidade, um artigo publicado no "Le Monde" (Homeopathie, un rêve efficace, de 30/11/83), onde se narra a crescente popularidade da homeopatia, as resistências da medicina oficial, o relato cuidadoso de uma experiência comparativa de remédios realizada na Inglaterra, com a finalidade de testar a eficácia terapêutica do remédio homeopático.

Destaca-se também, neste sentido, um estudo publicado no mesmo ano no Journal of Holistic Medicine, sob o título de "An Introduction to Homeopathic Medicine and the Utilization of Bioenergies for Healing", que aborda a história da medicina homeopática, os tipos de substâncias usadas como remédios e sua preparação especial, e as bases científicas da homeopatia de acordo com experiências recentes, além de discutir as bases da terapêutica homeopática.

No "Jornal do Brasil", além das reportagens de primeira página do Caderno B, e de artigos de páginas internas, po-

* Os folhetos de propaganda, por serem muitos e diversos, e em um só exemplar, não foram anexados.

demos encontrar verdadeiros artigos polêmicos nas "Cartas dos Leitores", que evidenciam a crescente popularidade da homeopatia nos meios urbanos, sobretudo em camadas médias. Além disso, alguns artigos recentes que denunciam a crise do modelo oficial têm demonstrado simpatia pelas práticas homeopáticas. Assim é que, em "propostas alternativas" ao modelo dominante surge sempre a homeopatia como uma das saídas possíveis, para um novo modelo de saúde. (1)

Finalmente, colecionamos e estudamos também os prospectos e panfletos sobre os medicamentos homeopáticos que nos foram entregues no momento das consultas por observação participante. Pudemos observar nestes textos o tipo de apelo da propaganda homeopática, a nosso ver substancialmente diferente da propaganda alopática. O apelo ao "consentimento" ou à "cumplicidade" entre a terapia homeopática e seu paciente: "Deixe a homeopatia tratar você"; "Homeopatia - como você pode viver mais e ter saúde"; "A homeopatia se preocupa com o Doente". Anexamos também alguns "Indicadores Populares" homeopáticos produzidos pelos laboratórios homeopáticos mais conhecidos (embora não necessariamente os mais respeitados pelos clínicos homeopatas). Devemos assinalar que recebemos também de dois médicos com que nos consultamos material de propaganda de casas assistenciais (todas religiosas espíritas) e textos religiosos, sendo alguns reproduções de "mensagens psicografadas" por médiuns.

Toda esta literatura é o que se poderia classificar de "doutrinária". De qualquer maneira, sobressai de toda a bibliografia levantada e lida que não há uma literatura "neutra" sobre homeopatia. Toda ela é altamente polêmica, para não dizer partidária. Tanto o material histórico como o material atual é de defesa da homeopatia ou de ataque à mesma. Desta forma, uma análise posterior aprofundada terá que levar em conta este dado.

(1) Recentemente têm havido Congressos e Seminários de "Qualidade de Vida" que acentuam a necessidade de práticas alternativas de saúde, em que a homeopatia surge como um modelo médico superior ao vigente. Tais Congressos e Seminários realizam-se geralmente na Região Sudeste do País (Rio, São Paulo, Minas, etc.).

III - As entrevistas:

Neste 1º semestre, além das reuniões com a coordenação da pesquisa, de posse de um roteiro de entrevistas - um pequeno formulário - realizamos a primeira delas com o Presidente do Instituto Hahnemanniano do Brasil, Dr. Alberto Soares de Meirelles, membro da Academia Nacional de Medicina. Enviamos também ao Dr. Roberto Costa, considerado o único pesquisador na farmacopéia homeopática no Brasil, um formulário com as perguntas mais importantes para a pesquisa.

A entrevista com o Dr. Meirelles (transcrita em anexo) apontou questões que sustentavam algumas hipóteses iniciais do trabalho, mas levantou algumas dúvidas e questões polêmicas que mostraram a necessidade de se aprofundar o estudo da história das diversas tendências que dividem e marcam a homeopatia no Brasil. Deve-se levar em conta, também, neste sentido, as influências recentes, como a da escola argentina e as discussões entre unicististas e pluralistas (ou organicistas).

Além da entrevista com o Dr. Meirelles, foi ouvida a Dra. Joana Darc, que polemizou em anos recentes com os médicos homeopatas, por lutar pela especialização em pediatria homeopática, distinguindo-se dos generalistas, reivindicação considerada heterodoxa em homeopatia.

Entramos em contato com o Dr. Roberto Costa, de Petrópolis, inicialmente apontado como médico homeopata que desenvolve atividades de pesquisa de medicamentos homeopáticos no Brasil.

O Dr. Paulo Maurício, o Dr. Nicola Caminha e o Dr. Milton Unguierowicz foram também ouvidos nesta fase final de entrevistas exploratórias. Suas entrevistas se encontram, atualmente, em fase de análise.

Contato bastante rico para a pesquisa, em sua fase de coleta de material, foi estabelecido com a funcionária Josefina (Dona Jô) do Instituto Hahnemanniano, que possui um profundo conhecimento do dia-a-dia daquele Instituto e do "mundo da homeopatia".

Além das entrevistas exploratórias, tentamos uma experiência de observação participante. Procuramos dois médicos para consulta, acusando uma faringite diagnosticada pela alopatia. Estas duas consultas com médicos homeopatas de projetos distintos, resultaram em dois receituários diferentes e que foram seguidos pelo pesquisador com resultados diferentes (ver anexo).

Em conversa com os médicos homeopatas observamos algumas idéias e preocupações sempre presentes em todos os comentários: o temor de "preconceito contra a homeopatia e os médicos homeopatas", confundidos com práticas religiosas e não-científicas, e a idéia da "visão do homem como um todo", em oposição à alopatia, que trataria do homem em pedaços, compartimentalizando o seu corpo e sua mente, e o saber sobre ambos.

IV - A Prática Homeopática:

Vistas as fontes documentais e bibliográficas, de posse de algumas observações preliminares e de algumas entrevistas, buscamos observar a prática dos saberes homeopáticos. Levantamos algumas questões que objetivavam a esclarecer futuramente quem faz homeopatia, como ela se organiza no espaço urbano, a distribuição de médicos e farmácias, custos médios de tratamento, tempo de tratamento, ... fatos do cotidiano, da preocupação e da reprodução desta terapêutica, de seu paciente, deste saber.

Algumas situações saltam aos olhos de qualquer observador quando se trabalha com o tema homeopatia. Uma constante em todas as entrevistas e em todas as conversas, quando o assunto é a questão do custo médio dos tratamentos, é a afirmação do seu desconhecimento. Ao mesmo tempo, a certeza de que o tratamento homeopático é "mais barato", é tão presente quanto a dificuldade de se estabelecer um custo médio para cada tratamento. É sempre apontado, também, o fato de que cada doente, cada organismo, cada estágio em que se encontra a doença do paciente implica numa estratégia distinta. Assim, ficaria difícil também estabelecer o tempo necessário para a "cura" de cada doença em cada paciente, em função da história de ca-

da doença no contexto político, econômico, social, orgânico e existencial de cada indivíduo portador de um reclamo.

Chamou-nos a atenção, também, a questão da relação entre a homeopatia e as práticas religiosas, particularmente o "espiritismo" (aqui entendido como de Centros de Mesa) e da homeopatia com formas assistenciais, com ramificações em Asilos e Creches, umas das formas mais usuais de campo de práticas. A prática caritativa e a religiosa correm lado a lado. No consultório do Dr. B. recebemos diversas orações e textos durante a "consulta" que fizemos.

Outro traço comum na prática da homeopatia é quanto à relação médico-farmácias. Muitos médicos utilizam-se de fórmulas (combinações) que são pessoais e constituem segredos que muitas vezes uma só farmácia possui. Outros remédios são comuns à prática homeopática e podem ser encontrados em todas as farmácias. Este tipo de relação é bastante conhecido pela clientela da homeopatia, que reage positivamente e com naturalidade a esta situação. Geralmente, o próprio médico é quem indica a farmácia onde serão encontrados seus medicamentos.

V - O Instituto Hahnemanniano do Brasil:

É grande o contraste que marca a situação do IHB nos dias de hoje a há cerca de cinco anos atrás. Nas noites de sexta-feira, aos sábados e aos domingos, mais de duzentos médicos fazem cursos de especialização em homeopatia e, em outros dias, seus ambulatórios seguem uma tradição de corredores cheios de pessoas a espera dos médicos.

O contraste está exatamente na presença de médicos que voltam maciçamente a frequentar este ambiente e numa massa de interessados em atendimento homeopático, numa frequência e numa fidelidade que pode assustar a muitos acostumados a relacionar medicina à prática alopática.

Há um consenso quanto ao crescimento da homeopatia em anos recentes; alguns chegam mesmo a fixar o ano de 1977 como marco. No entanto, nas explicações para tal fenômeno é que existem profundas diferenças.

A idéia de homeopatia como uma terapêutica imutável, unívoca, constante, é também negada pela efervescência com que se dá tal recrudescimento. Palavras, autores e escolas desconhecidas de grandes setores sociais, como de muitos profissionais das áreas de saúde, começam a tornar-se noções familiares ao grande público, e a homeopatia se revaloriza social e cientificamente. Tendências de escolas homeopáticas começam a receber feição de projetos médico-sociais alternativos às práticas e saberes predominantes nas escolas alopáticas. Tais tendências, entretanto, frequentemente se contradizem, gerando projeto de intervenção divergentes.

Estas questões, entretanto, não são recentes. Na história da homeopatia no Brasil, estas e outras questões já foram diversas vezes levantadas, sem que a repercussão, pelo pequeno grau de penetração institucional desta prática, as permitisse chegar ao grande público.

Na história da homeopatia também repercute o papel representado pelo Instituto Hahnemanniano do Brasil. Na verdade, a história da homeopatia e do IHB se confundem em grande parte, ao menos no que tange o Rio de Janeiro.

Graças ao trabalho de pelo menos dois grandes expoentes da medicina do Brasil no século XIX, os Drs. Saturnino Soares de Meirelles e Jacyntho Rodrigues Pereira Reis, a criação do IHB, em 06 de junho de 1859, foi resultado de longos debates entre as correntes médicas existentes na época.

A figura do Dr. e Comendador Saturnino Soares de Meirelles tem sua faceta carismática face à corporação médica, e de prestígio face ao poder, tanto quanto ao poder imperial, quanto ao poder republicano no seu início. O Dr. Meirelles, teórico, médico, professor de Medicina, foi Presidente do IHB de 1859, quando da sua criação, até 1903.

A idéia da criação de uma Escola de Medicina, levantada pelos criadores do IHB, tornou-se realidade somente em 10/04/1912, graças aos esforços do Dr. Licínio Cardoso, entre muitos, dando origem à Faculdade de Medicina Homeopática do Rio de Janeiro. Esta funcionou, primeiramente, na Av. Rio Branco, 133, sede do Instituto Hahnemanniano, sendo depois transferida para a Praça Tiradentes, 53, indo por fim para a Rua Frei Caneca, 94 onde se encontra até hoje.

Em 05/12/1921, a FMHRJ foi reconhecida pelo governo federal e, em 1924, passou a chamar-se Escola de Medicina e Cirurgia do Instituto Hahnemanniano. Em 07/12/1948 recebeu autonomia do IHB, passando a receber o nome de Sociedade Civil Escola de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro. Em 1954 passou à condição de subvencionada pelo Governo da União, recebendo em 1963 o Hospital das Clínicas Gaffrée e Guinle.

Expressivo, também, foi o papel que o Hospital Homeopático Hahnemanniano teve para o desenvolvimento desta prática terapêutica no Brasil:

"Na mesma ocasião em que se inaugurou o Hospital foram inaugurados o Pavilhão Licínio Cardoso, o Dispensário Wenceslau Braz e as Enfermarias Felix Pacheco e Carlos Maximiliano, homenagens prestadas aos grandes bemfeitores da nova criação do Instituto Hahnemanniano; e ainda a Farmácia que representa um valioso donativo ao Hospital, feito pelo Dr. João Vicente de Souza Martins, em memória de seu saudoso pae, o Pharmaceutico Souza Martins, na dependencia que recebeu a denominação "Sala Souza Martins". (2)

(2) Ver MARTINS, João Vicente; Calumnia allopathica ou os envenenamentos imaginários, opúsculo sem data, do século XIX, Rio de Janeiro, S.E.

Na data de comemoração do nascimento de S. Hahnemann, a 10 de abril de 1916, foi inaugurado o Hospital Hahnemanniano do Brasil, com a presença das mais altas autoridades do governo federal e da sociedade nacional, reunindo, ainda, grandes nomes da medicina.

Hoje, quando do Instituto Hahnemanniano restou apenas um amplo ambulatório de atendimento homeopático, a idéia da recuperação do Hospital volta a circular em tais meios.

Uma pergunta salta aos olhos de qualquer estudioso: o que representou o Hospital Hahnemanniano na história do Instituto Hahnemanniano e este na história da própria homeopatia no Brasil?

Na história da homeopatia no Brasil encontramos diversas formas de resistência a sua existência e diversas acusações à sua prática e ao seu saber. Crendice, charlatanismo, "aguinhas" ... são algumas das referências sempre ligadas à esta prática; até mesmo acusações de agressões físicas e de envenenamentos são feitas. (3) As idéias de falta de seriedade e de oportunismo acompanham a sua evolução. Tais idéias e acusações são veiculadas principalmente pela corporação médica da época.

O século XIX foi muito marcado pelas resistências institucionais ou pela defesa da Homeopatia. Nas faculdades e nos jornais diversos debates foram realizados, diversas acusações formuladas, diversas queixas registradas. O reconhecimento da Escola Homeopática por parte do governo foi motivo de muitos conflitos e tensões. Cada elemento em luta buscava mais aliados sociais, e particularmente no meio político e jornalístico, para a defesa de seus interesses.

O crescimento da homeopatia foi marcante a partir da 2a. metade dos anos quarenta do século passado. A primeira farmácia homeopata do Brasil foi montada na Rua São José, 59, por José Victorino Ventura Pinheiro, e ali foi criada também a Escola Homeopática do Brasil, onde J.V. Martins proferiu, em 12 de janeiro de 1845, a sua primeira aula do curso de homeopatia, inaugurando uma nova era de aproximação e reconhecimento social da homeopatia no Brasil.

(3) Ver MARTINS, João Vicente: op. cit.

Em 1856, quando de uma grande epidemia de cólera no Rio de Janeiro, o Marquês de Paranaguá criou a primeira Enfermaria Homeopática na Santa Casa de Misericórdia. As resistências foram menores e poucos ainda se lembravam dos incidentes do período 1842/45 envolvendo os Drs. Bento Mure, Germon, Mattos. (4)

A ação do Marquês de Paranaguá implicava no reconhecimento, pelo Estado Imperial, da Homeopatia. Pelo menos assim os homeopatas entendiam aquele gesto. Este gesto viria a desencadear, para os setores ligados à homeopatia, uma série de campanhas e esforços de criar outros espaços e alianças sociais que viabilizassem o projeto médico da homeopatia, desenvolvendo suas práticas e difundindo seus saberes.

Verificamos que entre 1840/1854 o número de artigos e defesas sobre Homeopatia registrados na imprensa do Rio de Janeiro, cresceu, principalmente no Jornal do Comércio, de grande penetração no interior do país. Na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro começaram a ser produzidas teses sobre a homeopatia e outros ambulatórios foram criados. Em 1850, o Hospital São Vicente de Paula inaugurou o seu ambulatório homeopático e, nesta oportunidade, foi reivindicada a criação de um Hospital Homeopático, como símbolo definitivo do avanço da homeopatia no Brasil e do seu reconhecimento e aceitação popular.

A homeopatia, desde o início da segunda metade do século XIX, já configurava uma discutida e importante proposta alternativa à medicina dominante. A homeopatia não agia apenas nos corpos doentes: propugnava uma forma de combate, através de sua terapêutica e de sua farmacopéia, em especial, de diversas endemias e epidemias. Febre amarela e cólera eram sempre consideradas passíveis de solução pela estratégia homeopática. A resistência maior, pelo menos até 1860, vinha da Academia Imperial de Medicina, mesmo já existindo elementos que não mais reprovavam e criticavam a homeopatia na própria Academia.

(4) Estes incidentes estão relacionados com as denúncias de agressões físicas e sobre a morte de pacientes, que se trataram através da terapêutica homeopática, realizadas por médicos alopatas, conforme registro do Dr. Galhardo na sua evolução histórica da homeopatia brasileira apresentada no Iº Congresso Brasileiro de Homeopatia, em 1924.

As idéias defendidas pelo comendador e Dr. Saturnino Soares de Meirelles representaram um importante passo no reconhecimento da homeopatia no Brasil. Médico de prestígio científico e social, acadêmico da AIM, o Dr. Meirelles vai engajar-se, principalmente a partir de fins dos anos 50, na construção do Hospital Homeopático, pelo fortalecimento do Instituto Hahnemanniano, além de divulgar as idéias de S. Hahnemann.

Os passos dos médicos e dos seguidores de Hahnemann foram dados, a partir daí, no sentido de conseguir o mais amplo reconhecimento social e institucional da homeopatia. A criação do Hospital Hahnemanniano e da Faculdade de Medicina Homeopática, representaram a materialização de um conjunto de práticas que, marginais até então, encontraram um vigoroso espaço de reconhecimento e aceitação social e institucional, embora no plano da própria corporação médica fossem empreendidas permanentemente resistências à homeopatia.

A história da homeopatia nos últimos quarenta anos do século XIX e em todo o século vinte expressa momentos e situações por vezes antagônicas. A compreensão destes fatos é o nosso objeto próximo, pelo estudo do Instituto Hahnemanniano.